

### Questão 1

Em ambos os textos podemos encontrar uma crítica radical à antiga tese realista da verdade por correspondência entre mundo e sujeito. Trata-se de uma tradição que encontramos longe acalorada na filosofia ocidental, como descreve por Richard Rorty em "A filosofia e o espelho da natureza". Seu título explicita a metáfora que condiz tal tradição: a ~~con~~ consciência ou o sujeito cognoscente como portador de um "espelho" capaz de representar fidedignamente o mundo que lhe é exterior.

Faça uma primeira aproximação, lá, contendo, importantes divergências na crítica da representação feita por George Berkeley e Quine. Berkeley integra em sua plenitude o espírito da filosofia moderna, ainda que o salpismo decorrente de sua teoria do conhecimento deturpe em alguma medida as posições defendidas pelos primeiros empiristas de língua inglesa, defensores de posições realistas. Será a ação divina que garantirá a idealidade no espírito humano, bem como a própria existência do espírito. Temos, portanto, um projeto de investigação filosófica francamente metafísico que, no essencial, não difere dos demais projetos filosóficos da Modernidade, dentre os quais podemos incluir o seu maior antagonista: o racionalismo cartesiano. Neste caso, a tese representacional é arremida, porém, a fidedignidade entre o cogito e o mundo repousa ~~na~~, igualmente, na natureza de Deus.

A crítica de Quine, por seu turno, deriva de um contexto plenamente hostil à metafísica clássica. Este autor, em "Dois dogmas do empirismo" visava depurar a tradição empirista de seus últimos resquícios metafísicos. Trata-se de um empirismo radical, que concede <sup>um</sup> valor à tese realista (neste caso, realismo de enter observáveis) apenas instrumental e pragmática. Um exemplo muito aludido dessa postura é oferecido

Questão 1 - Continuação

por Quine em seu livro "Palavra e objeto". Nele, o autor realiza o exercício imaginativo da atuação de um tradutor dito "radical", encarregado de compor um dicionário do inglês para uma língua desconhecida, sem conhecimento prévio, baseado apenas nas ações e reações de seus falantes, diante de eventos e falas. Nesse exercício, o empirismo radical de Quine, liberto da metafísica, ~~está~~ depara-se com seus próprios limites, seja no terreno da insensibilidade da referência, seja no do sentido.

Questão 2

A busca de Popper por uma diferenciação categórica entre valores científicos e extra-científicos é consequência direta de sua defesa de um critério de demarcação entre as proposições científicas das não científicas, algo já enunciado em 1935 em sua "hojita da pesquisa científica". Para este autor, haveria, ainda, um "contexto da descoberta" e outro, referente à "justificação". Embora estivessem em constante contato, tais contextos não compartilhariam de critérios comuns. O primeiro seguiria preso à psicologia individual e às contingências históricas, o segundo, à lógica e à falibilidade da empiria.

A tese popperiana encontrou, contudo, forte resistência já em princípios do ano de 1960, sobretudo em epistemólogos ditos "pós-positivistas" como M. Polanyi, N. R. Hanson, P. Feyerabend e Thomas Kuhn. Este último, já em sua obra de maior consagração "A estrutura das revoluções científicas" (1962), indicou haver uma relação intensa entre história, sociedade (comunidade científica) e desenvolvimento do conhecimento científico. Nesse ínterim, é oferecido o conceito de "paradigmas" que, em seu sentido mais amplo, molda as questões, as abge-las científicas e a própria "visão de mundo" do cientista. Uma vez que ao longo da história há mudanças de paradigmas, muitas vezes por meio de revoluções científicas e, sendo a ~~o~~ adoção de um paradigma por um cientista fruto de uma escolha não estritamente racional, não seria possível discernir valores científicos das extra-científicos. Thomas Kuhn, na ~~en-~~lante, viria a admitir, anos mais tarde, em artigo publicado na coletânea "A função essencial", que, uma vez estabelecido um paradigma, seria possível identificar valores epistêmicos positivos em seu interior. Um dos exemplos oferecidos seria a busca pela simplicidade e a coerência interna.

QUESTÃO 2 - CONTINUAÇÃO

É necessário dizer que, mesmo antes de Kuhn e para o âmbito filosófico já era possível identificar posições que buscam estreitar as relações entre os valores adotados pela comunidade científica de outros, compartilhados socialmente. Exemplo disso é o trabalho do sociólogo R. K. Merton, que buscou explicar o sucesso do desenvolvimento da ciência e tecnologia ao longo do século XIX, por meio da adoção de certos valores intracientíficos. Ainda mais radical seria o trabalho do epistemólogo polonês Ludwik Fleck que, já na década de 1930, fazendo uso do conceito de "estilo de pensamento" e "coletivos de pensamento", defendeu haver uma indissociabilidade da atividade científica das demais atividades sociais.

QUESTÃO 3

Theodor Adorno, em "Sobre a lógica das ciências sociais", assume uma perspectiva claramente pós-positivista no que se refere à teoria do conhecimento. A tradição positivista ou, à época de Adorno, "neopositivista", radicada, em herdeira direta do Círculo de Viena, em que pese as suas várias matizes, nutria francamente a ideia de uma ciência unificada, de base axiomatizada. Tratava-se, portanto, de excluir o contingente do campo do científico, seja em sua dimensão social, psicológica ou histórica. Uma ilustração emblemática, e extremamente relevante, repassa no prefácio de Rudolf Carnap de assentar a intersubjetividade comunicativa na forma de "proposições protocalares", uma instância de enunciado linguístico impossível de revisão.

A concepção epistemológica neopositivista encontra-se ainda em seu auge de formulação. Este foi o caso de uma obra de epistemologia polonesa conhecida como "Gênese e desenvolvimento de um fato científico" (1935). Nela, o autor ignora o caráter axiomatizado e busca desvelar os mecanismos sociais, psicológicos, históricos e experimentais concretos, responsáveis pela "gênese" de "fatos" científicos. Não por acaso, o trabalho de Fleck exerceu uma influência nas críticas pós-positivistas desenvolvidas por Immanuel Kant em "A estrutura das revoluções científicas".

Portanto, em resposta às críticas que inicialmente entraram no âmbito das ciências naturais, Adorno retorna e debate epistemologicamente no âmbito das ciências humanas a partir das tradições dialéticas (sobretudo a de tipo hegeliana) e marxista. Na primeira, o filósofo alemão entende uma <sup>inter-</sup> ~~inter-~~ <sup>relação</sup> dinâmica e transformadora da relação entre sujeito e objeto. Na segunda, considera o aspecto histórico, material e <sup>material</sup> ~~social~~ como constitutivo de qualquer atividade social, incluindo-se, aqui, a atividade cognitiva. A ideia de conhecer

Questão 3 - Continuação

é, sobretudo, uma ação prática. As proposições de Adorno inseriram-se inicialmente na então chamada Escola de Frankfurt. De seu núcleo inicial, com interesse mais centrado em temáticas atinentes à estética, teoria da história e sociologia, emergiram importantes contribuições, com acentuada presença no debate contemporâneo, como é o caso da teoria da ação comunicativa de J. Habermas, para citar apenas um caso.